



REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA

Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N.º do dia 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha ocorrido na entrega ou remessa da Republica.

SERVICO TELEGRAPHICO

O CAMBIO

Rio, 6.

A praça abriu com o cambio de 12 1/4 e 12 1/8.

Colonia mineira

Rio, 6.

A colonia mineira subscreveu 800 contos de réis para defender o governador do seu Estado, dr. Cesario Alvim.

O CONGRESSO

Rio, 7.

O Congresso continua sem numero para votação das leis annas.

O TEMPO

Rio, 7.

O «Tempo» publicou em artigo de fundo brilhante defesa ao governo do dr. Lauro Muller.

PELA LEGALIDADE

Abraço de justa indignação que tem irrompido de todos os peitos patriotas, que de todos os municípios do norte e do sul do Estado são a ante-mural da causa da Legalidade, junta-se agora o protesto energico dos municípios serranos.

Em S. Joaquim da Costa da Serra e Lages acabam de ser empossados os conselhos municipais, eleitos a 30 de agosto, acompanhando assim as demais localidades catarinenses na repulsa que fazem do governo revolucionário.

Dia a dia se evidenciam as provas da impopularidade da pretensa junta governativa, que, sem apoio na opinião pública, manda esticar mãos e lumbas do seu organigramas que lhe dirigem próprios parentes, residentes em outros Estados!

Pretende governar assim pode ser tudo quanto os esfaimados pelo poder quizerem, menos governar seriamente, com a decência inseparável dos governos sérios.

Estado de Santa Catharina

Cidadãos!

O Estado de Santa Catharina é actualmente o teatro em que se representa uma comédia, cujo enredo é a luta do despotismo com a mais desenfreada ambição e cujos protagonistas parecem ser o coronel Falcão, o Tenente A. D. Oliveira e C. N. Pires, um anonymous que arroga a si o título de juiz político.

Acompanhaste o desenvolvimento de todos os factos até o momento encarregado pelo general Frat

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Desterro, 8 de Janeiro de 1892

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n.º 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 626

mento em que o Governador do Estado, Dr. Lauro Severiano Müller, achou prudente encarregar o distinto comandante interino da guarnição, major Firmino Lopes Rego, de assumir o governo do Estado.

As causas desta resolução serão, em tempo opportuno, trazidas ao vosso conhecimento. Não pretendemos neste momento analisar o movimento sedicioso operado nesta capital e nem as forças que convergiram para que elle se realizasse e dêsses como resultante esta acephalia do governo e esta anarchia na administração, que estamos presenciando.

O nosso fim é lavrar um protesto energico e veemente contra o decreto de 30 de Dezembro, só hoje publicado, dissolvendo o Congresso representativo do Estado.

O Congresso Representativo não pode ser dissolvido por poder algum constitucional e muito menos por esta junta que não se sabe de onde surgiu; si de algum conluio da intriga e despeito com a ambição e fatuidade; si de anarchia de quartel plantada e alimentada por aquele mesmo que julgou dever sahir da enfermaria para assumir o governo; si de uma eleição indireta em nome do povo, do exercito e da arnada; si de uma constituição clandestina em nome desses tres elementos; si, finalmente, de um assalto ao edifício de palacio. Não se trata de uma junta governativa, mas de uma comissão suspeita à Republica, pois no momento em que o coronel Falcão dava, em palacio, vivas à Republica Federativa (irrisão!) o grupo que o havia aclamado governador dias antes, em frente à praça do Mercado, fazia fluctuar no topo de um dos mastros do vapor *Laguna*, quartel das forças marítimas setentrionais, a bandeira imperial, com visível alegria do sr. Christovão Pires.

Nem a menos que a junta é filha dessa revolução feita na praça do Mercado! Ninguém consegue ao certo a sua origem, mas à esta hora todos sabem os seus intentos e o destino que a guarda.

A junta dissolveu o Congresso, do mesmo modo que anulou as eleições municipais precedidas a 30 de Agosto último, em nome da Constituição!

Em nome, porém, da Constituição: em nome da forma republicana federativa; em nome da autonomia do Estado; em nome dos direitos que nos foram confiados pelo povo; nos continuamos a considerarmos deputados e havemos de exercer as nossas funções pelo modo por que nos preceve a Constituição que votámos.

O Congresso não reconhece a autoridade da junta governativa e para elle nenhum valor têm os actos emanados desse trimvirato que quer decretar a ditadura do Estado.

A junta diz que dissolver o Congresso por ter elle aderido à ditadura!

O coronel Falcão tem coragem de condicionar hoje a ditadura, elle que

de prender o visconde de paulista, por occasião de sua passagem per oeste capital, a bordo do vapor *Santos*! O coronel Falcão que prometiu fazer saltar pelas janelas de palacio aquilo que se desejasse que ali conseguisse penetrar! O coronel Falcão que reuniu os oficiais no quartel, quando o generalissimo Deodoro proclamou a ditadura, e declarou que elegeria cumprir as ordens da Ditadura! que

governo!

O Congresso não está dissolvido, dissolvida será, porém, em breve esta junta que representa uma tradição à Republica.

Cidadãos!

Ajudai-nos a salvar a Republica Federativa, vitória neste momento de inimigos perigosos; acompanhai-nos para que vejamos realizado o nosso desideratum: Legalidade para evitar a anarchia ou a revolução para garantir a legalidade.

Desterro, 5 de Janeiro de 1892.—

F. TOLENTINO V. DE SOUZA.

V. DE PAULA RAMOS.

ANTONIO PEREIRA DA SILVA OLIVEIRA.

CARLOS RENAUX.

ARTHUR LIVRAMENTO.

Blumenau, 5 de Janeiro.—Presidente do Congresso.—Decreto dissolvendo Congresso Estadual e convocando outro, na forma constitucional, para legislar ordinariamente, contém em si matéria contradictória, o que a unila, pois tal dissidente acto de junta, rasgando a lei que pretende respeitar, é impadecível. Ao meu protesto, já coincide como cidadão, contra a ofensa sem nome à organização republicana federativa, por um grupo que em si conta apesar de disfarçar a fabricação ao terreno em que pisa, junta e de deputado ao Congresso, contra a arbitria dissolução, protestando mais, de acordo com meus collegas, empregar todos os esforços que minha dignidade cívica impõe, para aniquilar tal pretensão e acto.—Dr. Bonifácio Cunha, deputado.

Laguna, 5.—Presidente Congresso.—Sabeis vossa telegramma, em que nos comunicavam dissolução Congresso d'este Estado, pela junta governativa, perante vós protestamos contra este novo acto violencia à nossa Constituição Estadual, praticadas por um poder ilegal; violencia que se reveste de uma afronta ao povo, que em nós e collegas congressistas depositou mandatum, que ninguém nos pôde tirar. Não nos submetemos ao acto absurdo junta governativa e, firmes em nossos postos de deputados ao Congresso Representativo Catarinense, reagirmos e em todas forças, no sentido triunfar Constituição.—Antônio Pinto da Costa Carneiro, deputado, vice-presidente Congresso.—Polydoro Claro S. Thiago, deputado.

Laguna, 5.—Presidente Congresso.

—Sabeis vossa telegramma,

em que nos comunicavam dissolução

Congresso d'este Estado, pela junta

governativa, perante vós protesta-

mos contra este novo acto violencia

à nossa Constituição Estadual, praticadas por um poder ilegal;

violencia que se reveste de uma afronta

ao povo, que em nós e collegas

congressistas depositou mandatum,

que ninguém nos pôde tirar. Não nos

submetemos ao acto absurdo junta

governativa e, firmes em nossos

postos de deputados ao Congresso

Representativo Catarinense, reagirmos

e em todas forças, no sentido

triunfar Constituição.—Antônio

Pinto da Costa Carneiro, deputado,

vice-presidente Congresso.—Polydoro

Claro S. Thiago, deputado.

Irajá, 5.—Presidente Congresso, F. Tolentino.—Acabo receber vossa telegramma, comunicando ter junta governativa dissolvido Congresso Es-

tado, 30 de dezembro. Como sabem, no Congresso permaneceu sempre a anima de fúria, fogo e qual fosse o gênio que se podia achar a men re-perto, atendendo-se a esse povo, interesse Estado, verdade régimen republicano federal, democrático, coherente, com o procedimento dissolviu Congresso Nacional, e protesta contra referido decreto assumindo contra todas outras prestações de ditadura no Estado,—Deputado Pedro Ferreira.

Desterro, 30, às 9 h. e 10 m. da

manhã.—A população jubilosa abraça-se nas praias e ruas. Consta que os amigos do dr. Lauro Muller intriga, com o fim de obter do presidente da Republica que o 25 batallão de infantaria seja responsavel por ter o dr. Lauro Muller deixado o governo. Julgar possível semelhante facto ser

uma calamidade, a

Então, em que fica o correspondente?

Foi a maioria da oficialidade do

25 batallão que depôz ou não?

Quando é que fala a verdade?

No dia 28, ou no dia 29?

Eternos tartufos esses galopins de todas as empreitadas passadas, presentes e... futuras!...

General Moura

Chegou ante-hontem do Estado do Paraná o sr. general de brigada Francisco Antonio de Moura, que recebeu do marechal Floriano Peixoto a incumbência de providenciar sobre os ultimos acontecimentos políticos do nosso Estado.

Cumprimentamos a s. ex.

LAGES

Tubarão, 7.—Exm. Dr. Lauro Muller, Governador do Estado.—Acabo receber cópia ofício dirigido pelo Presidente Conselho Municipal Lages ao Presidente do Conselho S. Joaquim, cujo teor é seguinte: «Gabinete do Presidente do Conselho de Intendência Municipal da cidade de Lages 2 de Janeiro de 1892.—Illustríssimo.

Accuso a recepção de vossa ofício datado de hontem, acompanhando os telegrammas do digne Presidente do Congresso deste Estado congratulome convocou pela brilhante união assumida pelos defensores da legalidade n'ostre Estado, que provavelmente nos garantirá a sustentação da honesta administração do Dr. Lauro Severiano Muller.

O Conselho de Intendência dessa cidade foi empossado, hontem, de seus poderes e oficiou ao digne Governor manifestando sua completa adhesão à honesta administração do digne cidadão Antonio da Silva Matos, M. D. Presidente interino do Conselho de Intendência Municipal da vila de S. Joaquim da Costa da Serra. —(Assinado) O Presidente do Conselho, Antonio Ribeiro dos Santos.

O Conselho de Intendência dessa cidade foi empossado, hontem, de seus poderes e oficiou ao digne Governor manifestando sua completa adhesão à honesta administração do digne cidadão Antonio da Silva Matos, M. D. Presidente interino do Conselho de Intendência Municipal da vila de S. Joaquim da Costa da Serra. —(Assinado) O Presidente do Conselho, Antonio Ribeiro dos Santos.

Congratulo-me V. Ex. mais este poderoso sustentaculo causa legalidade.—João Cabral, superintendente municipal.

CORREIO

Foi nomeado oficial da administração dos correios d'este Estado o praticante Deolindo Dutra.

S. Joaquim da Costa da Serra

Tubarão, 7. — Ao Exmo. Governador Dr. Lauro Severiano Muller.— Na forma decreto n.º 94 tomámos posse hontem. Só reconhecemos governo legal de V. Ex., unico que apoiámos, prestando franco, leal consenso.

Viva o Governador Dr. Lauro Muller!

Viva Legalidade!

S. Joaquim, 2 de Janeiro 1892.—O presidente da Intendência, Cesario Joaquim do Amarante.

Na Alemanha é preciso ser sempre muito polido. E senão vejamos: Um jornalista de Wurzen, o sr. Meyer, foi processado por um conselheiro municipal por não te-lo tratado por S. Ex. como admirável; o irascível conselheiro ganhou a questão, sendo o jornalista condenado a 75 dias de multa!!

LAGUNA

Hontem à noite seguiu este paquete do Lloyd para o sul do Estado.

Ha tempos, o príncipe Bismarck encomendou a seu admirador Max Bewer uma coleção de epitáfios, alim de escolher o que melhor lhe quadrasse. Max Bewer apressou-se em satisfazer o pedido; porém o chancellor parece ter mudado de opinião. Devolveu a coleção com este bilhete: «Li com o maior prazer a sua coleção de epitáfios, e com a satisfação muito de ainda não ter necessidade de nenhum delles.»

VAPORES

São esperados do sul o Porto Alegre e o Arlindo.

O conde Leão de Tolstoi, que em numerosas obras hateu-se pela causa da reorganização da caridade, adoptou uma medida heroica para combater a fome na Russia. Pouze em marcha para Asia Central com todos os membros de sua família, composta de duas filhas e três filhos, alim de aplicar o seu sistema. A família Tolstoi ocupava especialmente da criação de cozinhas populares. A condessa Tatiana porcorre o Russan; o conde Sergio, o território de Touda; o conde Lev Ljewitsch acha-se em Samara. A condessa de Tolstoi conserva-se em Moscou, onde applica-se em minorar a miséria das crianças.

ANNIVERSARIOS

Faz annos hoje o cadete sargento Velocino Livramento.

Os maridos julgados por suas mulheres:

— E' um sabio! dizem todos. — E' um pedaço d'asno, digo eu. Pois não! um homem que leva a vida com o nariz mettido nos livros, e que não vê a seu lado uma mulher bonita como eu, catifa como eu, tentadora como eu, tudo, omfum, como eu, que valho mais que todos os seus livros! E' um pedaço d'asno, digo eu.

— Meu marido não é um homem, é um frasquinho de essencias! Sintoso, a cincuenta passos de distancia pelo cheiro! E que cheiro! Já me aborrece aquella elegancia de honra de engonzo escafido em loja de modistas.

— Meu marido den para crear ventre e fica horas e horas extatico em frente a uma mayonnaise! Que estupido viver! Como o porco, só se deleita na mastigação! E dizer que me casei com ele! E dizer que eu, perdoa, me atirei àquele porco!

Constituição do Estado

Custo de cada exemplar 500 réis;

Vende-se nosta typographia e nas lojas dos cittadinos Joaquim Jacques praça 45 de novembro, 2) e Anastacio Silveira de Souza (rua do Comercio, 5).

Câmara dos Deputados

(SESSÃO DE 22 DE DEZEMBRO)

(Conclusão)

O Sr. J. MARIANO (deputado) — Rio, 22 de dezembro de 1891. — Exmo. sr. general Floriano Peixoto — Cumpro o dever de comunicar a V. Ex. que tenho recebido diversos e repetidos telegrammas de Pernambuco, nos quais se me assegura que pretendem decretar o actual vice-governador, com tanto para isso com o auxilio do 2º batalhão de infantaria, com a bateria de artilharia e com a guarnição da Liberdade.

A cidade está alarmada e a cada momento espera-se que a luta comece. De acordo com as explicitas declarações de V. Ex., temo mandado assegurar aos meus amigos que, de forma alguma, a força federal se prostrará pelas ordens que tem, a favorecer semelhantes planos de deposição de autoridades constituidas. Entretanto, em vista dos telegrammas em que meus amigos expoem a situação em que se acham e reclamam a minha presença quando aqui deve permanecer para as sessões do congresso, conforme me disse V. Ex., ser convenientemente, acredito que realmente se apparellaria a força pública para assaltar o governo do Estado de Pernambuco e por isto parece-me que não se reia importuno nem exigente pedindo a V. Ex. se digne por telegramma urgente transmiser novas ordens terminantes aguardando daquele Estado, proibindo-a de tomar parte em qualquer movimento contra as autoridades estaduais.

«Tão certo estou do apoio de toda a população do Estado, que devo simutamente a neutralidade da força pública, sem enio auxilio, posso assegurar a V. Ex., nada seria capaz de tentar os que pretendem depôr as autoridades e que, sem apoio popular, seu fez nás instituições que procuram desmoralizar, appellam e recorrem para a força pública, cuja missão certamente não é a de servir a tão baixos interesses.

«Confio que V. Ex. dará as provindencias urgentes que se fazem necessárias, pois sei que se procura aliar as forças federais, garantindo a aprovação posterior do governo e tirando-se argumento de factos ocorridos em outros Estados, sobre os quais não foi ainda possível providenciar.

«Por mais identificado que eu esteja com os negócios de Pernambuco, não serrei surpreendendo a V. Ex., que os meus amigos constituem a quasi totalidade do Estado e são os homens com quem V. Ex. poderá contar para a defesa das instituições, porque são homens de princípios e capazes de sacrifícios; não são os covardes que abandonam a posição e incapazes de lutar, só conhecendo a força da intriga para chegarem a seus planos de dominação.

«Os meus amigos não pedem o menor favor ao governo; desejam sómente que seja respetada a autonomia do Estado, quebrada a qual se partiu também o único laço que hoje prende esta gloriosa nação, e com o qual poderiam lutar contra quaisquer tentativas de restauração.

«S. Ex. ex. não concorrer para que os Estados sejam fortes e se tornem capazes de resistir, verá perdido para as instituições republicanas o apoio que elas poderão prestar em qualquer emergencia difícil que tenhamos de atravessar.

«Já disse verbalmente a V. Ex. e agora repito: «Não desejo criar o menor embaraço ao governo de V. Ex. e tão sincero é este meu sentimento que estou pronto a aconselhar aos meus amigos que renunciem a todas as posições que ocupam, começando eu a dar o exemplo; e V. Ex. considerar isso necessário para o fortalecimento da situação p. d.»

«As adversários, porém, não estou disposto a ceder posições que elles não souberam ganhar nem podem conquistar pelos meios legais.

«Queria V. Ex. dar suas ordens a quem se preza confessar-se — De ex., etc. — José Mariano.»

O sr. presidente da Republica leu a minha carta e porque tinha em sua casa vários amigos aos quais dava

audiencia, mandou chamar uma pessoa de confiança e deu-lhe esta resposta, que me era endereçada — *Diga a Fátima que eu vou proceder.*

Eu não acreditava nem podia acreditar que S. Ex. estivesse de má fé (apartes), S. Ex. era ate' corrente, a força pública que depondo governador do Maranhão teve orden...

O Sr. ROMMELFERNER — Não foi a força pública quem depondo o governador do Maranhão. É preciso deixar consignado que essa deposição foi o resultado de um movimento popular.

O Sr. J. MARIANO — ... teve orden de repulso o exercício do seu cargo e assim o fez. No Estado do Rio de Janeiro, o escrupulo do presidente da Republica, o seu respeito pela federação chegou ao ponto de não dar auxilio ao governador, que o pediu... (apartes.)

Vozes — Quando não o podia fazer?

O Sr. J. MARIANO — Isso é uma questão a discutir, mas prova que o presidente da Republica estava resolvido a não intervir nos negócios dos Estados. Em São Paulo, o seu escrupulo chegou ao ponto de fazer regressar a capital Federal o 24º batalhão, que ali estava mantendo a ordem e as autoridades estaduais.

Dianto disso, não duvidarei de que as forças federais não interviriam na deposição do governador de Pernambuco. E ate' o ultimo momento, quando já se ouviam os gritos de angústia dos meus amigos, que me pediam que voltasse para lá, para defendermos juntos a autonomia do nosso Estado, eu respondi: «Não preciso ir a força pública não intervir, em estou certo de que ella não tomará parte no movimento.»

E tão certo eu estava de que, si ella não interviesse, o solo pernambucano se teria manchado de sangue, que ainda hoje, pu os nossos adversários estão de posse das posições que ocupavamos...

O Sr. ESPÍRITO SANTO — Esses adversários também são republicanos. O Sr. J. MARIANO — Republicanos, mas adversários. Pode-se ser adversário e ser ao mesmo tempo amigo. (apartes.)

O Sr. ESPÍRITO SANTO — São os republicanos históricos.

O Sr. J. MARIANO — ... ainda hoje, que elles estão da posse dessas posições que nós ganhamos, eu direi à câmara e ao paiz inteiro: «Si o governo quer manter a neutralidade prometida, retirando de lá as forças federais, garanto, pondo a premio a minha cabeça... (apartes do Sr. Espírito Santo), que dentro de dois dias, estaremos repostos nas nossas posições.

O Sr. ESPÍRITO SANTO — Serão esmagados.

O Sr. J. MARIANO — Pois bem; que melhor para um adversário do que vê esmagado o seu contendor? Façam retirar as forças e nós provaremos quem é que tem a maioria do Estado, quem é que representa as tradições pernambucanas.

São republicanos históricos os que estão agora à testa do governo de Pernambuco. Mas em Pernambuco somos todos republicanos.

Todos aceitaram a Republia; apenas, na organização que se deu ao Estado, houve um grupo que divergiu d'ella e que se apresentou em campo com o pomposo título de republicanos históricos. Nós, que eramos históricos, não o podíamos impugnar.

Mas esse partido era reduzidíssimo, quasi insignificante, ao passo que nos, reunidos liberares e conservadores, formavamos o partido do governo, o partido governamental, que pleito ou ganhou as eleições municipais, e que o fez sem levantar nenhuma, e por tal modo que essas eleições foram apregoadas como uma das mais livres que se têm realizado no Estado de Pernambuco.

Eu não tenho dúvida em lhe dizer este repto — o governo que fará rotar as forças federais do nosso Estado, e nós em dois dias estaremos de novo à frente da administração.

O Sr. ESPÍRITO SANTO — E' repto para armá-lo ao effeito.

O Sr. J. MARIANO — V. Ex. sabe que eu não faço repto para armá-lo ao effeito. Uma vez contestada a minha eleição de deputado geral, eu não a quiz vir defender aqui. Sujei-

te-me a uma nova eleição e fui o candidato escolhido. (apartes e interrupções.)

O que é falso de dúvida é que o sangue que inundou o Estado de Pernambuco hede dia a dia ciminar por vingança; e a vingança hede vir.

Nos pontos constantes apartes das srs. deputados impediamos nos dizer algumas palavras do sr. José Mariano. O sr. presidente fez de novo soar os tambores. Restabeleceu-se então o maximo silêncio, que se podia conseguir durante todo o discurso do nobre deputado.

O sr. JOSÉ MARIANO (cont.) — Argumento com os telegrammas d'O Tempo que considero insuscipitos para o caso...

O Sr. BELLARmino CARNEIRO — Para todos os casos.

O Sr. J. MARIANO — Perdão! Que eu considero insuscipitos para o caso... Daí me permitir...

O Sr. B. CARNEIRO — Para todos os casos; posso repetir a pela redacção d'O Tempo e por mim.

O Sr. J. MARIANO — ... argumento com esses telegrammas que eu considero insuscipitos para o caso. V. se por elles que a força federal travou luta com a força de polícia, as ordens do governador.

Admita-se que a força federal se tenha movido para defender o povo atacado pela polícia... (apartes.)

Vozes — E foi esse mesmo o caso; acenou ao povo, espingardeado pela polícia.

O Sr. J. MARIANO — Admittimos que foi assim... Mas em quer saber si a autoridade constituida n'um Estado, ao ver-se diante de um ajuntamento ilegal, positivamente sedicioso, deve submeter-se às intimações que lhe forem feitas, sacrificando o princípio de autoridade de que se acha investida, ou deve resistir com os eleitores de que dispõe.

E, si resistir, será esse o caso de intervenção da força federal, pelos amotinados, contra o governo constituido? Mas então o governo manda a cavalaria dispersar um ajuntamento sedicioso, trava-se luta, e a força federal intervém contra esse mesmo governo?... Poderá elle intervir nesse caso? Será esse o momento da sua intervenção?

Os telegrammas d'O Tempo dizem que a força federal estava acampada nas proximidades do palácio do governo, precisamente no momento em que se nomeava a comissão que tinha de intimar o governador a resguardar o seu cargo.

O Sr. DEPUTADO — E devia resistir; era a consequência da adesão ao golpe de estado. (apartes. Apoiadas.)

O Sr. J. MARIANO — Olh! senhores! Doe-me profundamente vêr como se pretende justificar um abuso, apelando para outros abusos.

O Sr. ARISTIDES LOBO — Nós apelamos para um crime que se praticou. Esses governadores eram delegados do golpe de estado... Traziam na mão um crime.

O Sr. J. MARIANO — Peço licença... Em Pernambuco já não se tratava mais de desafrontar o golpe de estado.

O Sr. A. LOBO — O crime subsistia.

O Sr. J. MARIANO — Perdão, o crime desapareceu já. Dera-se uma solução constitucional.

O Sr. B. DE CAMPOS (presidente) — Previnei-v. ex. de que já está quasi esgotada a hora. Para continuar terá de pedir urgência à câmara.

O Sr. J. MARIANO — Eu obedeço ás observações de V. Ex. Estou certo de que a câmara não me negará a urgência que eu lhe pedir.

Vozes — Com certeza... V. Ex. está sendo ouvido com muito prazer.

O Sr. ARTHUR RIOS — Não precisa pedir urgência. Na forma do regimento, pode continuar até concluir o discurso. Isto estamos na hora do expediente.

O Sr. J. MARIANO — Dizem-me V. Ex. ex. de' preciso punir o crime; e' preciso desafrontar o golpe de estado. Mas neste caso declararemos-nos — o que se está fazendo é punir os que aderiram ao golpe de estado, digam no francamente e cada um de nós virá buscar a parte de responsabilidade que a quiz vir defender aqui.

E como quer que seja, a publicação

por haver acharrido o golpe de estado não tinha mais applicação a Pernambuco, onde o governador já havia deixado o poder. (Interrupções. Apartes.)

Quero que a federação seja o laço que estreite os Estados da União, não que seja o barco que os asphyxe; não queremos essas violências que ferem de morte a sua autonomia. Vendo assim, não posso deixar de levantar um brado que chegue ate' o palácio da autoridade, que é clamada por em prova as afirmações que fez.

Sr. presidente, nós que hoje falamos, que pedimos simplesmente a verdade constitucional, devemos dizer que não se derramos nenhuma gota de sangue para ganhar essas posições em que nos havia colocado a confiança popular.

O Sr. ANTONIO LOBO — A confiança popular e o governo. Eu conheço essa história.

O Sr. J. MARIANO — O governo?

O Sr. FREDERICO BORGES — E a centralização política...

O Sr. JOSÉ MARIANO — Mas isso ainda veio em apoio da minha opinião. Si concordam em que o governo tem tanta força que influencia na direcção da política de Pernambuco, mandem retirar de lá as forças e deixem que nos batamos com os elementos de que dispuzermos. Elles têm o apoio do governo central. Veremos quem é que vence.

No Estado de Pernambuco, houve felicidade, tranqüilidade e florescimento, hoje imperam a amarícia e o terror. Amanhã quem sabe o que ha de impor? O sangue derramado pede vingança, e a vingança ha de vir.

O Sr. ALMEIDA PERNAMBUCO — Peço permissão para fui aparte; ouço perguntar a V. Ex. — quem, causa desse terror? quem, a causa dessa anarquia? Sois vós e os vossos amigos.

O Sr. J. MARIANO — Ah! si o momento é o de ajuste de contas pelas responsabilidades de cada um, declaro-no. Mas não é assassinando nas ruas que o faz de conseguir.

O Sr. A. PERNAMBUCO — Quem pode prevenir o assassinato?

O Sr. J. MARIANO — Sim; quem pode prevenir o assassinato...

Acetei essas palavras; mas agora pode se evitá e punir. Em tudo o que se tem feito, o que menos se perde é a segurança, o que menos se arrisca é a tranquilidade do Estado. Acima de tudo, está o supremo interesse da República.

Já está lavrado o meu protesto. É um desafogo para o meu coração de republicano e uma homenagem aos meus amigos que morreram em defesa dos brios republicanos. Direi agora, para honra do espírito pernambucano, que ainda não morreu; direi — Batiam-se em condições desiguais; as nossas forças não estavam armadas completamente, desfechadas além disso com a remessa de auxílio para o interior. E os nossos adversários tinham quatro metralhadoras e a guarnição da Liberdade.

A luta foi desigual, mas ficou atestada a bravura daquelas homens que ainda hão de servir de exemplo para a reivindicação dos brios de minha terra.

Hei de cair com esses que a tentaram: não sei a sorte que me aguarda, porque hei de seguir a sorte dos meus amigos victimados. Si me levarem a revolta, irei a revolta.

Mas, no dia em que descer da federação, no dia em que o desespero me levar até ali, não me irei alrigar à loucura nefasta da restauração monárquica; nesse dia — hastear o facho da separação! (Bracos. Muito bem, Palmas nas galerias e no recinto.)

Frederico, o Grande, escreveu: quando se quer uma base sólida para a boa organização de um exercito, convém começar pelo estomago.

Napoleão I dizia: O soldado tem o coração no estomago; e o general Moltke: Em campanha nenhuma ração alimentar é cara, excepto a que for maf.

Fenerbach, o philosopho da humanismo, disse que o homem é aquillo que elle come.

Moleschott, que aprofundou o estudo da alimentação humana, descreveu a sua influencia, dizendo:

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLÚ E GUACO

COMPOSIÇÃO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

«A coragem, a boa vontade e a actividade dependem, em grande parte, de uma comida sã e abundante. A fome toma o coração e o cérebro va-sios».

Não ha força de vontade que possa suprir um sangue pobre, um músculo mal nutrido, um nervo esgotado.

Os povos que se alimentam sobre-tudo de vegetaes são facilmente dominados pelos que consomem carne.

A maior parte dos delitos contra a propriedade é um efeito da fome, isto é do desequilíbrio entre a receita e a despesa do organismo; existe uma relação entre o preço dos generos e o numero de casamentos, assim como entre o sistema de alimentação e a mortalidade.

Depois de esplanar essas considerações, o professor Albertoni tratou do trabalho.

Ha muito que Platarchos escreveu: «quelle que deseja conservar a saúde, vivendo na ociosidade, é tão insensato como o que procurasse aperfeiçoar a sua voz pelo silencio.

O velho proverbe de que a ociosidade é mãe de todos os vícios, pode-se juntar um mais bello e consolador, de que o trabalho é pai de todas as virtudes.

Si não damos exercicio aos nossos órgãos, a circulação sanguínea e as permutas intersticiais distendem-se, a vida desfalece. A vida é um trabalho, e a natureza não conhece repouso absoluto; mesmo quando parece entregue ao repouso mais completo, o ser vivo trabalha para manter a respiração e a circulação.

GOVERNO DO ESTADO

EXPEDIENTE DO GOVERNO

DIA 11 DE DEZEMBRO

Ao comandante da Policia:

Ficando sciente de ter engajado Raymundo Sigmundo Ramos e Rutilio Lydio do Nascimento.

— V Intendencia do S. José:

Autorizado a despesa de 13:108, com os concertos da estrada entre S. José e Theresópolis.

— A Israel Xavier Neves e José Luiz da Silva:

Enviau copia de um parecer do director das Obras Publicas.

DO SECRETARIO

— Ao delegado literario de Santa Cecília:

Pedindo um orçamento dos utensílios precisos à escola.

DIA 12

Resolução n. 383

O dr. Governador do Estado, desejando corresponder ao empêno do Governo da União manifestado no Aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 30 de Abril deste anno, e com o intuito de tornar bem conhecidos os produtos deste Estado na grande Exposição Internacional que deve ser inaugurada na cidade de Chicago, Estado de Illinois dos Estados Unidos da America do Norte, no dia 1º de Maio de 1893; resolve marcar o dia 2 de Julho do anno proximo futuro para a abertura nesta capital de uma Exposição de objectos de artes, industrias, manufacturas e produtos do solo, das minas e do mar; para a direcção de cujos trabalhos, e nomeação de commissões municipais encarregadas da

adquisição de objectos, nomeia uma comissão central nesta capital, composta dos seguintes cittadinos:

Presidente, dr. Victorino de Paula Ramos; dr. José Henrique de Paiva, Wenceslau Freyselein, Pedro de Menezes Cardoso, José Maria dos Santos Carneiro, major Francisco Tolentino Vieira de Souza, major João Cândido Goulart, coronel Virgilio José Villela, major Innocencio José da Costa Campinas, Ernesto Wahl.

SOLICITADAS

COGNAC DE ALCATRÃO

Atesto que tenho empregado, com bom resultado, no tratamento das affecções do aparelho respiratorio o *Cognac de Alcatrão* dos srs. Gomes Cardia & C. me parecendo poder esse preparado substituir vantajosamente o licor de alcatrão de Guyot, que importamos.

Campos, 4 de dezembro de 1890.

Dr. Barão de Miracema.

Depósito na Pharmacia Rauliveira

Ao publico

Devido ao grande concerto e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os Productos Medicinais de Rauliveira, têm aparecido destes imitações e falsificações, que estão muito longe de concorrer com esses nossos productos; por isso aconselhamos ao publico que sempre exija a nossa marca registrada, como garantia em todos os rotulos e prospectos.

Raulino Horn & Oliveira

Unicos proprietarios e fabricantes

COGNAC DE ALCATRÃO

Atesto que tenho empregado, com óptimos resultados, em diversas affecções do apparelho respiratorio o *Cognac de Alcatrão*, preparado pelo sr. Alfredo Bravo.

Campos, 3 de dezembro de 1890.

Dr. Victorino Baptista.

INFLUENZA

Cura-se com o Angico com Tolú Guaco de Rauliveira.

Cuidado com as imitações

CONGRESSO DO PARANA'

Srs. Raulino Horn & Oliveira.— Atesto que, sofrendo de bronchite intensa, fiquei restabelecidio em pocos dias, com o uso que fiz do Xarope de Angico com Tolú e Guaco, de sua composição.

Curytiba, 4 de junho de 1891.— Telemaco Bozbuz, deputado.

COGNAC DE ALCATRÃO

Eu abaixo assinado, doutor em medicina, etc.,

Atesto que tenho empregado com bons resultados o preparado do sr. Alfredo Bravo, denominado Cognac nos casos principalmemente de affecções broncho-pulmonares, quer isolado, quer reunido a outra molestias.

O referido é verdade o que affirmo pela fé de meu grão.

Rio, 9 de novembro de 1890.

Dr. Henrique de Sá.

Depósito na Pharmacia Rauliveira.

EDITAIS

Alfandega do Desterro

Pela Inspectoría desta Alfandega se faz público, para conhecimento dos interessados, em virtude de ordem telegraphica expedida pelo ministerio da fazenda, transmitida pela Tesouraria Geral, por portaria n. 4, de 2 de corrente, que foram promulgadas leis de orçamento para o corrente exercício, com execução de 1 de Julho, que a cobrança dos direitos será feita como até agora, excepto quanto aos direitos de consumo, que serão arrecadados em papel, sendo o imposto de ouro substituído pelo seguinte:

50% adicionais sobre direitos de importação para consumo, menos quanto ao bacalhau e outros peixes secos, carne de xarque, feijão, milho, vinagre comum ou de cosinha; 60% também adicionais sobre vinhos, cerveja, bebidas alcoolicas, licores, algodão, lã, linho, sôda e artefactos d'estas matérias;

40% adicionais sobre expediente de generos livres de direito de consumo, capatasias, armazénam, imposto de pháracos e docas.

Se declará tambem que a execução da lei de 25 de Abril do anno findo, sobre facturas consulares, foi adiada, por decreto de 20 de Dezembro ultimo, para 1 de Maio proximo futuro.

Desterro, 4 de Janeiro de 1892.— O inspector interino, *Julio Augusto S. de Souza.*

AVISOS

VACCINA

O cidadão Dr. Inspector de Hygiene Pública d'este Estado continua a vacinar nas quartas-feiras e sábados, na sala da Inspectoría, das 11 horas da manhã á 1 da tarde.

O ADVOGADO

FRANCISCO TOLENTINO VIEIRA DE SOUZA continua a encarregar-se de causas perante quaque tribunal, tanto estatal como nos demais do Estado.

Responde consultas—verbalmente ou por escrito—conforme lhe forem feitas. Tem seu escritorio à praça 45 de novembro, casa n. 14 (sobrado) em frente ao jardim «Olivera Bello».

O TABELLÃO

CAMPOS JUNIOR

tem o seu cartorio à rua Tiradentes, 14

DECLARAÇÕES

AO COMÉRCIO

Antonio de Castro Gandra comunica ao comércio que, n'esta data, da seu societadão seu filho Jovita de Castro Gandra em seu negocio de secos, molhados e madeirais, à rua do Comercio n. 32, que girará sob a razão social de *Gandra & Filho*.

Espera, pois, de todos seus frequentes e amigos a continuação de suas ordens.

Desterro, 4 de Janeiro de 1892.
Antonio de Castro Gandra.

AO SAPATINHO ELEGANTE

12 RUA DO COMÉRCIO 12

DEPOSITO DE CALÇADO
BREVEMENTE ABERTURA

Variado sortimento de calçados finos para homens, senhoras e crianças

JULIÃO MARTINS BARBOSA & C

Casa Filial no Rio de Janeiro

42 C — Rua do Carmo — 42 C

Ao publico

O abaixo assinado, retirando-se, hoje, para a Capital Federal, deixa encarregado de todos os seus negócios o sr. José Cândido da Silva.

Desterro, 5 de Janeiro de 1892.— *Innocencio Campanas.*

AVISOS MARÍTIMOS



COMPANHIA DE NEVEGAÇÃO Norte-Sul

O PAQUETE

ARLINDO

Comandante *Giovanni*

Saiu honrado do Rio Grande do Sul com destino ao Iossa porto, seguindo directamente para o Rio de Janeiro, depois da indispensável demora.

Recebe carga, encomendas e passageiros.

Os passageiros

R. Transatlantico & C.



HIALE

Vende-se o hiale *Senhor dos Passos*, todo forrado de cobre, com regardso de 1.300 alqueires. Para tratar com *João Formiga*

MOBILIA DE VIME

Vende-se uma inteiramente nova.

Informa-se n'esta typographia.

ATTENÇÃO!

Casa especial de Chapéos

3 — RUA JOÃO PINTO — 3

CHAPÉOS
INGLEZES
FINÍSSIMOS
PARA
HOMENS
—(0)—
A CASA ESPECIAL
DE CHAPÉOS SEMPRE
nos pontíssimos.



CHAPÉOS
DE PALHA
PARA
MENINOS
E
MENINAS
o que há de melhor
Preços baratíssimos

Começamos o anno de 1891 fazendo uma grande queima.

Chapéos... na ponta

Extraordinario sortimento de chapéos baratinhos, para homens. A grande quantidade e a qualidade dos chapéos desta casa (única neste genero) constituem um acontecimento... em beneficio dos fregueses.

SENHORAS E MENINAS também encontram nesta casa variados e escolhidos chapéos moderníssimos e a preços reduzidos.

SEM COMPETIDOR um sortimento de chapéos para meninos. Foi escondido a capricho este sortimento.

CHAPÉOS DE SOL I

O proprietario da CASA ESPECIAL DE CHAPÉOS (única neste Estado) pede ao publico para visitar este estabelecimento, assim de bem avaliar o grande sortimento de chapéos de sol, para homens, senhoras, meninas e meninos.

Brindes !

São verdadeiros brindes os chapéos comprados pelo preço que vende esta casa.

REPÚBLICA

Precisa-se de vendedores para este jornal.

CAL

De qualidade superior

NA FÁBRICA DA ARATACA

Dirijam-se aos srs. Cyriollo Lopes de Haro, rua do Commercio n., loja de ferragem (antiga do Príncipe); Pereira de Oliveira & Carvalho, praça 15 de Novembro, esquina da rua do Commercio; ou ao abaixo assignado, na sua residencia da «Ponta Allegre» ou na fabrica onde ha sempre sortimento de boa cal.

Christovão Nunes Pires

PRESUNTOS

Salames

SARDINHAS

ATUNS

Vindos de Italia, tirados hontem da alfandega.

BRASILEIRA

Rua João Pinto, esquina

Saldanha Marinho

LOTERIA DO ESTADO

DE SANTA CATARINA
Extracções semanais às terças feiras
PRÉMIO MAIOR



A 8. SÉRIE DA 2. LOTERIA SERÁ EXTRAHIDA

Terça-feira, 12 de Janeiro

As extracções d'esta loteria, uma vez anunciamos, são intransferíveis; no caso contrario

PAGAR-SE-HA O DOBRO

Recomenda-se toda a atenção para o magnifico plano desta loteria, impresso no verso do respectivo bilhete, por onde se verifica as vantagens que a mesma oferece.

Esta loteria distribue prémios no valor de 240.000\$. Além da sorte grande, que é de 100.000\$, tem muitos mais prémios de grande vantagem, como sejam de 10.000\$, 5.000\$, 2.000\$, 1.000\$, 400\$, 300\$, 100\$, 50\$, etc., etc. Premia as dezenas e as aproximações dos dois prémios maiores, as duas lotas finas e as terminações do 1.º e 2.º prémios. Com a diminuição quanta de 48 pode-se obter 10.000\$ integrais: com 3\$20, 8.000\$; com 2\$400, 6.000\$; com 1\$600, 4.000\$; com 800 rs., 2.000\$, podendo o portador de cada bilhete, caso não seja contemplado com prémio grande, obter um lucro de 25%, devido à maneira porque está formado este magnifico plano.

As extracções são feitas publicamente, sob a fiscalização das autoridades competentes. As reuniões para sorte são feitas com toda a pontualidade. Os pedidos são isentos de despesas do correio e só em superiores a 50\$.

O pagamento dos prémios é feito em todos os Estados pelos respectivos agentes, e no Rio de Janeiro pela agencia das tesourarias das loterias do Estado de Santa Catharina e extraordinaria do Estado do Rio Grande do Sul.

4, RUA DA REPÚBLICA, 4

Endereço telegraphico — Antovedo. Caixa Postal — 20.

O contractador — Antonio C. de Azevedo

Vinhos Hungaros

Superiores a quantas bebidas ali andam com rotulo de virgens e puros;

CERVEJA ZACHERL

Igual ás melhores aqui conhecidas; e o inimitável

MARASCHINO DI ZARA

o mais saboroso dos licores;

Vende-se por atacado e a varejo á

17 Rua do Commercio 17

Affonso Livramento

REPÚBLICA

Precisa-se de vendedores para esta folha.

CANNA

No chacara de Germano Fortkamp, á rua José Viegas, antiga das Olarias, vende-se canna.

Vinhos Hungaros

Em quintos, decimos e caixas de duzia de garrafas inteiras ou de 24 meias garrafas.
17 Rua do Commercio 17

Para tosses

Bronchites e affecção dos orgãos

RESPIRATÓRIOS

COGNAC DE ALGATRÃO

PREPARADO POR

ALFREDO BRAVO

Analysado e privilegiado

podendo ser usado como qualquer outro cognac, e encontrado em todas as farmacias, drogarias, confitarias, botequins e casas de leite

DEPÓSITO GERAL

A --4 Praça das Marinhas-- 4 A

GOMES CARDIA & C.

CAPITAL FEDERAL

Depósito na farmacia Raulino Horn & Oliveira.